



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17421 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SI

Kesia Cristine Melo - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SI

1 INTRODUÇÃO

O Campo de atuação dos psicólogos nas últimas décadas vem passando por uma ampliação em virtude da psicologia, ao longo do tempo, ter se tornado uma profissão cada vez mais importante. A demanda por profissionais em áreas de atuação ainda não existentes no rol do Conselho Federal de Psicologia - CFP é resultado da busca constante da contribuição que a psicologia vem dando para lidar com situações novas e desafiadoras trazidas pelos novos tempos, fato que possibilita oportunidades, como é o da atuação profissional no Ensino Superior.

O Ensino Superior é um desses novos campos de atuação do psicólogo escolar, que surgiu como emergente em decorrência da expansão, inicialmente com a privatização e a massificação das Instituições ainda nos anos de 1990, e mais recentemente com a expansão do ensino superior público.

Partindo desse pressuposto, este trabalho é resultado da pesquisa em andamento da construção da nossa tese sobre a atuação dos psicólogos nesses novos serviços de atendimento/apoio aos discentes e as atividades desenvolvidas, frente as áreas de atuação previstas pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP.

A pesquisa desse campo de atuação profissional foi instigada pela atuação desta pesquisadora no NADis – Núcleo de Apoio ao Discente no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A pesquisa foi realizada com os servidores técnicos-administrativos de nível superior ocupantes do cargo de

psicólogo na UFRN, que atuam nesses serviços aos estudantes do Campus Central e da Escola Agrícola de Jundiá – EAJ.

O objetivo principal da pesquisa é compreender as representações sociais dos psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes da UFRN sobre sua atuação. Objetivo este compreendido dentro da Teoria das Representações Sociais, no campo de estudos sobre Estruturas Sociais constituídas por Eventos Específicos (Wagner, 1998).

Os dados foram recolhidos por meio das entrevistas semiestruturadas e foram analisados à luz da Teoria das Representações Sociais - TRS, criada por Moscovici (1961), a qual o autor apresenta a “indissociabilidade entre sujeito e objeto”, marco desta teoria. Além de utilizarmos também, como análise dos dados a abordagem de Arruda (2014), que trabalha com a identificação das representações sociais em estágios interpretativos.

2 ENSINO SUPERIOR E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

O ensino superior no Brasil passou por transformações, desde a sua implantação no período colonial até a forma atual de Universidades. Segundo Melo (2017), percebia-se ao longo do tempo a necessidade da formação de intelectuais e de trabalhadores qualificados. A autora destaca que no início a universidade era ainda mais elitista e somente os filhos de donos de engenhos, funcionários públicos e criadores de gado acessavam o ensino superior e, posteriormente, os filhos de assalariados, pois somente esse público era autorizado a fazer os cursos e, porque era exigida para o ingresso, uma prova de conhecimento, privilegiando assim os estudantes que tinham melhor condição socioeconômica para frequentar as melhores escolas.

Bem recentemente é que o ensino superior brasileiro, numa tentativa de abrir as portas para a população menos favorecida economicamente, amplia seu acesso por duas formas: através de ações afirmativas como a política de inclusão social e as cotas sociais, e pela mudança de ingresso, saindo os tradicionais vestibulares e implantando o Sistema de Seleção Unificada - SISU que usa a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como forma de classificação dos estudantes. Em ambos os momentos históricos, para a entrada no ensino superior se faz necessário passar por um processo seletivo que habilita qualquer cidadão brasileiro, advindo de diferentes classes sociais a cursar a graduação. O ENEM foi criado dois anos após a última atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em 2009, esse modelo foi reformulado posteriormente, substituindo os antigos vestibulares. Tendo por objetivo avaliar a capacidade de análise, interpretação, síntese e ligação entre os conteúdos aprendidos em sala de aula e as experiências da vida cotidiana, além de avaliar as competências e habilidades do aluno na solução de problemas (Brasil, 2014). É uma prova aplicada a todos os estudantes concluintes do ensino médio, cujo resultado pode servir de acesso para o ensino superior nas universidades públicas e particulares, unificando nacionalmente a prova de ingresso ao ensino superior.

O MEC criou o SISU, sistema informatizado que armazena as notas dos candidatos e suas informações socioeconômicas, além de informar a classificação de notas por curso de graduação e instituição, com o objetivo de gerenciar o processo de seleção de todas as instituições que aderiram ao ENEM.

Backes (2015, p.81) coloca que:

[...] conforme previsto, o SISU permite a mobilidade entre universidades e entre cursos. Contudo, essa dinâmica pode se tornar um problema para alguns cursos, especialmente aqueles que não figuram como a primeira opção dos candidatos, pois ao serem convocados para a primeira opção em chamadas posteriores, esses alunos trocam de curso, prejudicando o andamento regular do semestre, gerando transtornos administrativos e pedagógicos, além de comprometer a entrada de novos alunos através de chamadas posteriores, que podem ocorrer muito tardiamente em relação ao andamento do semestre.

Entende-se, portanto, que houve uma expansão do ensino superior público através de investimentos do governo federal, da ampliação e da “democratização” do acesso aos novos cursos de graduação. As Universidades Federais passaram por uma reestruturação e expansão nas suas unidades a partir de 2003, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. O processo teve início com a interiorização dos *campi* e a criação de algumas novas Universidades. O REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. Contempla o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. Tudo isso, com o intuito de retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

A UFRN aderiu ao programa de expansão, aumentando consideravelmente o número de alunos matriculados, o quantitativo de servidores técnico-administrativos e docentes, crescendo, ampliando e melhorando a sua estrutura física. Atualmente a UFRN oferece 107 cursos de graduação presencial, 10 cursos de graduação a distância e 220 cursos de pós-graduação (UFRN em números: 2019-2023.). Sua comunidade acadêmica é formada por mais de 46.469 estudantes (graduação e pós-graduação), 2.895 servidores técnico-administrativos e 2.401 docentes efetivos, além dos professores substitutos e visitantes. A sua estrutura física se distribui em dois *campi* em Natal: Campus Central e Campus da Saúde, e 5 *campi* no interior: Campus de Caicó - Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, Campus de Currais Novos - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS, Campus de Macaíba - Escola Agrícola de Jundiá - EAJ e Campus de Santa Cruz – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA. Possui também 20 pólos presenciais de apoio à educação a distância, sendo 12 localizados no Rio Grande do Norte e 8 na Paraíba, além de se fazer presente em 62 municípios do Estado com ações de extensão.

O processo de expansão do número de vagas no ensino superior - e sua distribuição entre públicos com diferentes características sociais e culturais - tem exigido uma reorganização das Instituições de Ensino Superior - IES, no sentido de integrar-se e melhor atender às demandas desse público, cada vez mais heterogêneo. Além disso, observa-se a presença crescente de discentes com deficiências e outras Necessidades Educacionais Específicas, que geralmente ficavam excluídos do sistema educacional.

A UFRN conta com um amplo leque de serviço no Campus Central, visando garantir o processo de ensino-aprendizagem, através do ensino, da pesquisa e da extensão. É possível verificar não só a boa estrutura física e os servidores capacitados, mas também atividades de apoio e permanência ao estudante, como bibliotecas, restaurante universitário, sistemas integrados de informática, áreas de convivência, laboratórios, residência universitária, bolsas e auxílios estudantis.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto desta pesquisa consiste na atuação dos psicólogos nos serviços de atendimento/apoio aos estudantes da UFRN. Este objeto de pesquisa encontra-se localizado em um cenário educacional de ensino superior e no campo representacional de “estruturas sociais” advindas dos “eventos específicos”.

Para Wagner (1998), as representações no campo “Estruturas Sociais e Eventos Específicos” são compartilhadas por grupos menores de pessoas se comparadas às dos outros dois campos, “Ciências Popularizada” e “Imaginação Cultural”. Uma outra característica observada neste campo pelo autor é o envolvimento de conflitos sociais, dentre eles, a desigualdade social, algo marcante na história do acesso à educação superior pública no Brasil. Fato que faz de tais representações sociais serem sempre “o produto de um processo explícito da avaliação social de pessoas, grupos e fenômenos sociais” (Wagner, 1998, p. 9).

“Na construção do objeto de pesquisa precisamos levar em consideração simultaneamente o sujeito e o objeto da representação que queremos estudar” (Sá, 1998, p. 24). Desta forma, queremos enfatizar a presença do sujeito na descrição do objeto: os servidores técnicos-administrativos/psicólogos.

Esta pesquisa se filia à abordagem qualitativa já que estuda aspectos subjetivos dos fenômenos sociais. Os dados obtidos foram analisados à luz da teoria das representações sociais, utilizando a abordagem sociogenética.

Para Moscovici, sua teoria, desejava acima de tudo propor uma descrição da gênese e do desenvolvimento das representações sociais, que acontece com o “surgimento de uma situação inovadora, um fenômeno desconhecido ou um evento inusitado”; implicando em dispersão da informação sobre o objeto.

Na entrevista utilizamos a abordagem clínico-interpretativa por tomar a escuta singular e a interpretação como alicerce para compreensão do fenômeno a ser estudado, e ao entender o sujeito como ativo no processo da compreensão do evento vivenciado por ele mesmo. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente para que pudessem ser analisadas através dos estágios interpretativos (Arruda, 2014).

Considerando que uma representação social é sempre representação de alguém e de algo (Moscovici, 1978; Jodelet, 2001), torna-se importante para essa investigação compreender quem são os participantes que estão produzindo representações. Assim, apresentamos os participantes que participaram da entrevista.

Inicialmente foi realizado o levantamento dos psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio a partir do Relatório Final da Comissão de Saúde Mental da UFRN. Com este levantamento, constatou-se que a UFRN possui 18 psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio, tanto no Campus Natal quanto nos *campi* do interior, setores esses que atendiam aos critérios da pesquisa.

Deste quantitativo de 18 psicólogos que atuam nos serviços de atendimento/apoio aos discentes, os quais são os responsáveis pelas representações sociais investigadas. Foi usado como critério de exclusão o fato dos setores serem localizados no interior do estado, e o setor que atua a pesquisadora em questão. Ficando portanto, 15 psicólogos, sendo 14 do Campus Central e 1 psicóloga da EAJ, que foram convidados através de contato feito por *Whatsapp* ou por ligação telefônica para participarem da pesquisa. A entrevista teste foi realizada com o psicólogo do Serviço de Atendimento Psicológico do CERES/UFRN, que através desta foi possível avaliar e fazer algumas alterações ao instrumento.

Os dados obtidos através da entrevista foram transportados para planilhas do Excel, permitindo maior mobilidade, de forma a organizá-los de modo a permitir a observação do conteúdo representacional, o qual foi analisado pelo itinerário dos estágios de interpretação de dados (Arruda, 2014). A interpretação, segundo Arruda (2014), embora aconteça em todas as etapas da pesquisa, formando um desenho integrado, que mostra como circulam e se relacionam todos os dados, envolvendo a empiria e a teoria em uma espiral de sentido, estando estruturada pelos contextos: histórico, socioeconômico, político, cultural, dentre outros. A Espiral da contextualização de Arruda, traz

a contextualização de forma concêntrica, de modo a partir do mais próximo – o contexto espaço-temporal imediato, para o mais distante, que pode ser o percurso das ideias a respeito daquele objeto, ou daquele grupo, e pode mesmo ir além, mas sem omitir a cultura que lhe é própria, com os seus modelos, valores, o saber local e o imaginário social circulante (Arruda, 2014, p. 123-124)

Sendo portanto necessário levantar as informações sobre percurso, formador e de trabalho, as áreas de atuação e o entendimento sobre a importância do trabalho desenvolvido.

Conforme Silva (2021) traz, o modelo de espiral da contextualização foi construído

pela autora para levantar as condições de produção das representações sociais. Porém este modelo não apresenta uma única direção, “o procedimento não se dá obrigatoriamente de dentro para fora, do canto para as pontas”. Podendo a espiral inclinar-se para qualquer lado, dando mais peso a um ou outro de seus componentes (Arruda, 2014, p. 124-125).

Ouvir estes profissionais de psicologia é dar lugar de escuta ao profissional que faz dessa escuta o seu fazer diário e permanente, dar lugar a ouvir o seu itinerário profissional construído ao longo do tempo e de como tais profissionais enxergam o seu fazer frente a esses serviços que só passaram a existir a partir da última década na UFRN. Estudar o universo reificado desse fazer dos psicólogos e as suas representações sociais em uma instituição de ensino superior, mostra a partir das TRS, a ligação do saber prático do grupo aos conceitos psicológicos e sociológicos.

De forma geral, os participantes desta pesquisa segue o perfil, em termos de gênero, aos da psicologia brasileira que continua sendo uma profissão predominantemente feminina, com 79,2% sendo mulheres e 20,1% sendo homens. Além disso, 50% das(os) profissionais têm idade de até 39 anos, o que retrata uma categoria de perfil jovem, como aponta a pesquisa. Psicologia: é um grupo hegemonicamente feminino e jovem, em que amaioria possui pouco mais de 20 anos. CFP (2022). Dos 15 participantes, 14 são mulheres e, apenas 1 é homem.

No tocante à faixa etária, cujos dados estão ilustrados na Tabela 03, percebe-se que, em suamaioria, os participantes da pesquisa são adultos jovens entre 30 a 40 anos. 6 participantes entraram no concurso público com vaga para Psicólogo escolar, sendo 1 delas contratada pela FUNPEC, 3 para a vaga de psicólogo social, 4 para a vaga de psicólogo clínico/saúde, e, 1 é contratada como Bolsista da Rede E-tec.

Tabela 01–Distribuição dos Participantes Segundo a Idade

Faixa etária	Quantitativo	Percentual (%)
30 a 35 anos	6	40
36 a 40 anos	6	40
41 a 45 anos	2	13
46 a 50 anos	1	7
51 a 55 anos	0	
56 a 60 anos	0	
Total	15	100

Fonte: A autora (2023)

Já com relação à idade dos participantes da pesquisa, obtivemos que 12 participantes (80%) encontram-se entre a faixa etária de 30 a 40 anos, e 3 participantes (20%)

estão entre 41 e 50 anos, mostrando que temos aqui na UFRN, assim como no Brasil, uma categoria profissional jovem. Com relação ao concurso público em que tais profissionais foram aprovados, com exceção de 2 participantes que não são concursadas, elas tem vínculo empregatício como: bolsista da FUNPEC e pela Rede eTEC Brasil, os demais entraram na UFRN através de concurso público para o cargo de psicólogo, variando apenas a “área” associada ao cargo, ou seja, variando entre as áreas da psicologia escolar, psicologia social, psicologia clínica e psicologia da saúde, conforme quadro abaixo.

Tabela 02 – Área de Aprovação no Concurso Público

ÁREA DO CONCURSO	FREQUENCIA	%
Psicologia Escolar	7	46,7
Psicologia Clínica	4	26,7
Psicologia Social	2	13,4
Psicologia Saúde	1	6,6
Bolsista	1	6,6

Fonte: A autora (2023).

2.4 RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A trajetória profissional que os psicólogos entrevistados construíram ao longo dos anos, iniciada ainda na graduação, nos mostra que o 53% dos psicólogos passaram pela experiência clínica, fato que influenciou na escolha pelo campo da clínica como prática profissional no início das suas carreiras, o que perpetua mesmo com o ingresso no concurso público na UFRN.

Essa escolha pela área clínica ao longo da graduação e logo após a conclusão esta relacionada às escolhas pessoais baseadas nas suas histórias de vida e nos seus entendimentos sobre o que faz um psicólogo. Dessa forma, a imagem do fazer do psicólogo presente no imaginário coletivo é que a escuta clínica própria deste profissional faz parte da formação da sua identidade na relação com este grupo, pois todo psicólogo é psicólogo clínico, ou seja, faz parte do seu fazer a escuta clínica e a atividade profissional em consultório destinado a atendimentos individuais.

As representações sociais se dão através de dois processos: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem significa transformar algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada (Moscovici, 2015, p. 61). Já a objetivação é a passagem dos conceitos e das idéias para os esquemas ou as imagens concretas e contribui para edificar o núcleo imageante de representação e, ao mesmo tempo, o que chamamos de realidade social (Moscovici, 2012; Moscovici, 2015).

Aqui observamos que diante desse novo campo de atuação, os psicólogos entrevistados recorreram as suas experiências clínicas para acolherem/ouvirem os estudantes que os demandavam, percebemos um dos processos de formação da representação social: a ancoragem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa nos levam a entender que os sinais representacionais do grupo referente às duas primeiras questões da entrevista semiestruturada, consiste num tensionamento representacional da mesclagem de áreas de atuação da psicologia, observando assim que a atuação desses profissionais não se enquadra exclusivamente nem na área clínica nem na área escolar definidas pelo CRP.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo. Ensino Superior. Representações Sociais

REFERÊNCIAS

ARRUDA,Angela.Despertandodopesadelo:ainterpretação.In:PRADO,Clarilzade Sousa *et al.* ANGELA ARRUDA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: estudos selecionados. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014a. p.116-145.

BACKES, Danieli ArtuziPes. ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SiSU) NA EVASÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)-FESAR, v. 2, n. 1, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DO ENEM. 2014.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

MELO, K. C. (2017). Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,

MOSCOVICI, S. A representação social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

MOSCOVICI,Serge. A PSICANÁLISE, SUA IMAGEM E SEU PÚBLICO.-Petrópolis.RJ:Vozes, 2012. (Coleção psicologia Social).

MOSCOVICI,Serge. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: INVESTIGAÇÕES EM PSICOLOGIA SOCIAL.11.ed.- Petrópolis. RJ: Vozes, 2015.

SILVA, Telma Elita da. Acesso e permanência na educação superior: representações sociais de estudantes ingressantes no CCSA/UFRN que mudaram de curso. 2021. 273f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. UFRN em números: 2019-2023. 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGQzNmRiMTUyYTg5NC00NDNiLWIyMWMtMTY3OGIxZDBjM2QzIiwidCI6IjA5MjY3OTIyLWVlbnRpdjE6IiwiaWQiOiJ1b3RlbnRpdjE6IiwiaWF0IjoiMjAyNC00Ni0wMSJ9>
Acesso em: 01 jun. 2024.

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: AREDESMOREIRA, Antonia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL**. Goiânia: AB, 1998. p. 03-25
